

ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA E PROJETO DE LETRAMENTO: TRAÇANDO SEMELHANÇAS NO EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Rachel Vieira Rebouças DE CARVALHO
UNISUAM - Mestrado Profissionalizante em Desenvolvimento Local
rachelreboucas@hotmail.com

Resumo: Diversas alternativas são apresentadas por vários setores sociais, focando a necessidade de buscar possibilidades pedagógicas eficazes para alfabetizar jovens e adultos. O processo educativo, considerando a realidade de cada região, permite uma gama de possibilidades para o exercício da cidadania, melhorando a qualidade de vida de todos os envolvidos daquele local. Neste contexto, o empreendedorismo social tem como medida de desempenho o impacto social de suas ações, com um caráter coletivo, envolvendo todos os membros da comunidade com a finalidade comum de integração, participação e desenvolvimento. Este trabalho objetiva estabelecer as semelhanças entre a atuação da ONG *Alfabetização Solidária* e o Projeto de autoria da pesquisadora Dra. Maria da Graça Cassano, intitulado *Orientação de letramento(s) e construção de percursos de leitura de jovens e adultos nos Ensinos Fundamental e Médio: o protagonismo do sujeito-leitor na constituição dos sentidos*, no que diz respeito às repercussões sociais destes no desenvolvimento local. Tal projeto prevê a acessibilidade ao conhecimento através dos diferentes letramentos, pois não se pode falar em desenvolvimento sem pensar no indivíduo como alguém que se aproprie das práticas sociais da leitura e escrita. A inserção plena deste no mundo letrado permite um melhor exercício da cidadania no contexto local, por meio de um sistema de contínua atualização do conhecimento e circulação de informações.

Palavras-chave: Letramento, Impacto Social, Desenvolvimento local

1. Introdução

O contexto sócio-econômico no qual o Brasil está inserido é consequente do advento da globalização, que permitiu um potente entrelaçamento econômico mundial. Entretanto, o crescimento econômico gerou sintomas nas diversas camadas sociais, como a elevada taxa de desemprego e desigualdade social, o que dificulta a participação de diversas pessoas no processo participativo deste crescimento. Por outro lado, o surgimento contínuo de novas tecnologias exige um grau de conhecimento mínimo de todos, mesmo daqueles que ainda não possuem o devido grau de acessibilidade a educação. Mesmo não dominando as tecnologias atuais, as pessoas reconhecem a importância de sua utilização, de modo que podem sofrer exclusão por não estarem dentro dos padrões convencionais.

“O momento atual exige que a sociedade esteja mais motivada e mobilizada para assumir um caráter mais propositivo, assim como para poder questionar de forma concreta a falta de iniciativa dos governos para implementar políticas pautadas pelo binômio sustentabilidade e desenvolvimento num contexto de crescentes dificuldades para promover a inclusão social.” (JACOBI, 1999)

O que se torna preocupante é o fato de, mesmo tendo acesso a educação básica, o indivíduo não saber como utilizá-la de modo eficaz. A educação pública brasileira vem demonstrando um alto índice de abandono, provavelmente pelo fato de que as práticas pedagógicas tradicionais acabam por não atender às necessidades dos indivíduos, por serem desvinculadas da realidade social. Freire (1987) afirma que "uma aprendizagem significativa dar-se-à a partir de um processo que proporcione uma análise crítica da prática social dos homens, contribuindo para que estes repensem a forma de atuar no mundo". Reconhecendo a necessidade de buscar alternativas pedagógicas eficazes para alfabetizar jovens e adultos, várias alternativas são apresentadas em diversos setores sociais. O processo educativo, levando em conta a realidade de cada região, permite uma gama de possibilidades para o exercício da cidadania, melhorando a qualidade de vida de todos os envolvidos daquele local.

Neste contexto, pode-se dizer que tais ações visam não o crescimento, calculado pelo Produto Interno Bruto (PIB) e sim o desenvolvimento local, medido pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Têm um caráter empreendedor, pois geram novas oportunidades e capacitações. Como define Schumpeter (1949):

“o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais” (In DORNELAS, 2005, p. 39).

O empreendedorismo social permite a solução de diversas demandas sociais e carências, pois tem como medida de desempenho o impacto social de suas ações, com um caráter coletivo, envolvendo todos os membros da comunidade com a finalidade comum de integração, participação e desenvolvimento. Tem como objetivo retirar as pessoas da situação de risco social e desenvolver suas capacidades e aptidões, proporcionando, assim, uma plena inclusão social. (MELO NETO & FROES, 2001)

O presente trabalho tem como objetivo, sob a ótica do empreendedorismo social, estabelecer as semelhanças entre a atuação da ONG *Alfabetização Solidária* e o Projeto de autoria da pesquisadora Dra. Maria da Graça Cassano, intitulado *Orientação de letramento(s) e construção de percursos de leitura de jovens e adultos nos Ensinos Fundamental e Médio: o protagonismo do sujeito-leitor na constituição dos sentidos*, no que diz respeito às repercussões sociais destes no desenvolvimento local.

2. Alfabetização Solidária

2.1 Histórico

Criada em 1996 pela então primeira dama e antropóloga Ruth Cardoso, a Alfabetização Solidária, conhecida como AlfaSol, é uma organização não governamental (ONG) dedicada a alfabetização inicial de baixo custo, possuindo parceria com diversos setores sociais, como governos federal, estadual e municipal, empresas privadas e instituições de ensino superior públicas, privadas e comunitárias. Tais setores eram mobilizados em torno da idéia de transformação social o Brasil, na medida em que não só o governo, como também a sociedade civil pudesse propor e executar ações direcionadas à eliminação de desigualdades sociais. A respeito disto, a superintendente executiva desta ONG, Regina Célia Esteves, afirma:

“a AlfaSol foi resposta ao anseio de ação articulada, transparente e afinada com o entendimento do papel central da educação e sobretudo da Educação de Jovens e Adultos na inversão dos indicadores sociais brasileiros. (...) A capacidade de renovar-se e responder aos desafios contemporâneos sem contudo perder a identidade e fidelidade aos princípios da transparência, ação coletiva e aposta no desenvolvimento humano e sustentável como alicerce para o desenvolvimento é a base de nosso crescimento e atuação ininterrupta ao longo de 13 anos.” (In GONÇALVES, 2009, p.6)

Esta organização civil tem influenciado diretamente em políticas públicas relacionadas ao Ensino de Jovens e Adultos (EJA) e também respondido aos desafios históricos impostos ao setor. De acordo com Gonçalves (2009), “essa ação é facilitadora da implantação ou ampliação da oferta de EJA em municípios tradicionalmente excluídos de políticas públicas educacionais direcionadas à escolarização contínua desse público.” Mesmo já existindo campanhas que visam a necessidade do “*conhecimento mínimo*” (restrita à escrita do próprio nome), a AlfaSol se diferencia por oferecer a busca da satisfação de necessidades fundamentais de aprendizagem, considerando percursos, bem como conhecimento prévio e cultura do aluno.

2.2 Características empreendedoras

Tendo como prerrogativa a importância da educação para a inclusão social de pessoas, grupos e comunidades, a AlfaSol tomou como principais pontos de atuação as localidades em situação de maior risco e vulnerabilidade social e econômica. Isto demonstra um enfoque na construção de alternativas sustentáveis e concretas, sempre levando em consideração as especificidades socioculturais da população de jovens e adultos em processo de escolarização. É nítida a característica *visionária* desta ONG, na medida em que vislumbra o futuro, com uma grande habilidade para a implementação de sonhos:

“No cotidiano de suas ações, a Organização orienta equipes técnicas locais e contribui na elaboração de projetos de EJA em todos os níveis e, sobretudo, capacita alfabetizadores locais, incentivando a continuidade de seu processo de formação acadêmica, contribuindo, dessa forma, na estruturação de quadro profissional com experiência e afinado com os princípios do ensino e aprendizagem de jovens e adultos.” (GONÇALVES, 2009, p.19)

Vale também ressaltar a sua capacidade de *explorar ao máximo as oportunidades*, como destaca Dornelas (2005), “as boas idéias são geradas daquilo que todos conseguem ver, mas não identificaram algo prático para transformá-las em oportunidade, por meio de dados e informação”. A atuação da Alfabetização Solidária tem rompido paradigmas, mostrando novas práticas e abordagens equivalentes a uma visão focada no direito de todos à educação contínua.

Outra característica importante desta ONG é o *impacto social* que resulta de suas ações. Segundo o mesmo autor supracitado, é de grande valia a utilização do próprio capital intelectual para criar valor em favor da sociedade, gerando empregos, movimentando a economia e utilizando a criatividade, inovando, para garantir a qualidade de vida das pessoas. Os resultados obtidos pela AlfaSol foram oficialmente reconhecidos pelo IBGE, por exemplo, no censo de 2000:

[...] no grupo populacional de 10 a 14 anos, a taxa [de analfabetismo] declinou de 17,7%, em 1991, para 7,2%, em 2000, representando uma redução de 10,5 pontos percentuais. Já para o grupo de 15 anos ou mais de idade, a redução foi menor, embora muito significativa, passando de 20,1% em 1991 para 13,6% em 2000. Esta melhoria reflete, em parte, os esforços do Programa Alfabetização Solidária (organização não governamental), que tem por objetivo reduzir os índices de analfabetismo no Brasil e desencadear a oferta pública de Educação de Jovens e Adultos (IBGE. Censo Demográfico 2000, p. 41).

Em seus diversos programas, desenvolvidos de 1996 a 2009, a AlfaSol apresentou os seguintes números (GONÇALVES, 2009):

- Programa de Alfabetização

5.490.123 alunos

254.554 alfabetizadores

2.433 municípios

- Programa Fortalecendo a EJA e TeleSol

26.304 alunos beneficiados

986 educadores capacitados

78 municípios

- Projeto VER

127.907 óculos distribuídos em 12 Estados

- Programa incentivo à Leitura

544.218 Alunos beneficiados pelos acervos distribuídos

22.189 Alfabetizadores beneficiados pelos acervos distribuídos

1.748 Municípios que receberam acervo

- Campanha Adote um Aluno : 1999 - 2008

245.256 alunos atendidos com recursos da campanha

33.633 colaboradores

- Parcerias

371 Instituições do Ensino Superior

209 Parceiros de Programas

46 Parceiros de Apoio

231 Parceiros de Divulgação da Campanha Adote um Aluno

Diante destes números, é possível notar a *persistência* da organização no intuito de ajudar as pessoas e desenvolver a sociedade, considerando a coletividade e o fortalecimento, a partir da implementação de ações auto-sustentáveis, demonstrando o perfil do empreendedorismo social.

2.3 Planejamento e Premissas

O planejamento e desenvolvimento de idéias são fundamentais no processo empreendedor. É preciso planejar para evitar a mortalidade do negócio, pois a falta de planejamento é a principal causa do insucesso, além da deficiência de gestão, políticas de apoio insuficientes,

fatores pessoais e situação econômica. (DORNELAS, 2005) Neste sentido, pode-se afirmar que o sucesso da AlfaSol, como organização da sociedade civil, é resultante de um impecável planejamento que permite sua atuação eficaz ao longo dos últimos anos. Ao assumir vanguarda na indicação de diversas alternativas aos modelos compensatórios historicamente atrelados à Educação de Jovens e Adultos, esta ONG inovou, como afirma Gonçalves (2005):

“Ciente de que a educação é elemento fundamental para a inclusão social de comunidades, grupos e pessoas, a AlfaSol priorizou sua atuação junto a localidades, grupos e pessoas em situação de maior risco e vulnerabilidade social e econômica, considerando a especificidade etária, de gênero, de etnia, de crença, de condição ocupacional e de vida dessas pessoas. Essa opção demonstra a intencionalidade e importância de nossa ação na construção de alternativas concretas, sustentáveis e atentas para as especificidades socioculturais da população jovem e adulta que retoma ou inicia seu processo de escolarização.”

A mesma autora continua afirmando que há um registro, no Projeto Político Pedagógico da AlfaSol, dos marcos conceituais, bem como diretrizes e compromissos com o exercício da cidadania, estando o PPP desta Organização intimamente ligado ao PPP das Instituições de Ensino Superior (IES), implicando a articulação dos conhecimentos produzidos pelas IES pelos estudos e pesquisas na área de ensino e aprendizagem e pelas comunidades, através do levantamento de seu perfil sociocultural.

As ações da ONG giram em torno de cinco premissas, que estão bem definidas por Ednéia Gonçalves, na mesma publicação supracitada, onde se pode destacar: apoio à agenda pública nacional; autossustentabilidade; apoio às ações locais preexistentes; metodologia acordada com as IES e reconhecimento da diversidade cultural e étnica do Brasil.

Mesmo com todo êxito alcançado ao longo desses anos de atuação, a AlfaSol, como a grande maioria das organizações, ainda enfrenta desafios que envolvem sustentabilidade financeira das ações de longo prazo, além da seleção e formação contínua de profissionais e sistemas eficientes de divulgação de resultados. Entretanto, esta ONG é uma das poucas que desenvolve uma avaliação contínua desde sua implantação, visando informar à sociedade os

resultados e impacto de suas ações nas comunidades atendidas, tendo estes resultados publicados regularmente na *Avaliação Final – Alfabetização Solidária*.

3. Projeto de Letramento de Jovens e Adultos na Rede Pública educacional do Rio de Janeiro

Mesmo já existindo diversas ações voltadas para a alfabetização de jovens e adultos no Brasil, como foi mencionado anteriormente o exemplo da ONG AlfaSol, ainda há um grande interesse na área de pesquisa acerca deste tema. Em agosto de 2010 surgiu o projeto intitulado *Orientação de letramento(s) e construção de percursos de leitura de jovens e adultos nos Ensinos Fundamental e Médio: o protagonismo do sujeito-leitor na constituição dos sentidos*, coordenado pela pesquisadora Dra. Maria da Graça Cassano e apoiado pela Capes, cujo eixo temático é a educação de jovens e adultos.

A área de pesquisa referente a este projeto envolve temáticas relacionadas à diversidade e aos desafios contemporâneos da educação brasileira, incluindo a relação entre a educação e pobreza. Neste momento já se torna possível a observação de semelhanças com a atuação da AlfaSol, entretanto é fundamental destacar a diferença entre os conceitos de *alfabetização* e *letramento*. A professora Dra. Magda Soares ilustra de maneira clara esta diferença:

“Alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita. Ao exercício efetivo e competente da tecnologia da escrita denomina-se *Letramento* que implica habilidades várias, tais como: capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos” (In RIBEIRO, 2003, p. 91).

Neste contexto, o projeto em questão tem como proposta a promoção do acompanhamento de alunos e professores que trabalham diretamente com este segmento em escolas públicas do estado do Rio de Janeiro, através do oferecimento de diferentes tipos de leitura que evidenciem a orientação de letramento para que, a partir de então, se possam desenvolver percursos de leitura dos jovens e adultos. O objetivo mais evidente é a transformação destes alunos em *agentes letradores*, levando em consideração os impasses originados pela crise do

modelo escolar vigente coexistindo com outras instituições de referência que se encontram enfraquecidas, como o Estado e a Família.

Assim, observemos que, a despeito de ser apenas um projeto de pesquisa que já se encontra em andamento, este visa a capacitação de professores e alunos, assim como a ONG AlfaSol, contribuindo para o desenvolvimento local. Também notemos que os conceitos de *Letramento* e *Alfabetização* vêm sendo utilizados de maneira mesclada pela ONG:

“ O grande diferencial entre a oferta de alfabetização inicial por parte da AlfaSol e as campanhas de alfabetização reside na lógica “*da necessidade de conhecimento mínimo*” (muitas vezes restrita à escrita do nome) por parte dessas campanhas e a busca de satisfação das “*necessidades básicas de aprendizagem*” pela AlfaSol, como princípio que considera percursos, cultura e conhecimentos prévios do aluno, além de base para a construção de proposta educativa identificada com a especificidade do processo de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.” (GONÇALVES, 2009, p.18)

Em relação à contribuição para o desenvolvimento local, o impacto social propiciado pela Alfabetização Solidária já foi elucidado anteriormente, tanto na forma de números quanto de projetos em desenvolvimento, reiteremos a afirmativa da autora acima ao dizer que “a atuação da Alfabetização Solidária nos municípios brasileiros prevê a mobilização de agentes sociais locais em torno da ampliação e autossustentabilidade das ações e do desenvolvimento local.”

Desta mesma forma, o projeto de Letramento prevê um grande impacto social, na medida em que pretende a acessibilidade ao conhecimento através dos diferentes letramentos, pois não se pode falar em desenvolvimento sem pensar no beneficiário como alguém que se aproprie das práticas sociais da leitura e escrita. A inserção plena do indivíduo no mundo letrado permite um melhor exercício da cidadania no contexto local, por meio de um sistema de contínua atualização do conhecimento e circulação de informações. (ROJO, 2002)

O objetivo da capacitação através deste projeto, como já mencionado, é a formação de *agentes letradores*, fazendo com que o aluno ultrapasse o ambiente escolar e leve os diferentes letramentos ao seu meio social, até então excluído. Assim sendo, as capacidades deste aluno seriam desenvolvidas, a ponto de inseri-lo na participação do progresso, onde este ainda não é ator, e sim expectador, dependente. A relação entre educação e pobreza traz a

reflexão acerca da desigualdade social, uma forma de exclusão “interna”, com diz Balibar (1992):

“(…) o mercado é uma ‘formação social’ que não comporta exterioridade. Dito de outra forma, quando alguém é expulso do mercado, na realidade, funcionalmente ou não, ele é mantido em suas margens, e suas margens estão sempre ainda em seu interior. Não seria o mercado esta estrutura ou instituição social paradoxal, talvez sem precedentes na história, que inclui sempre suas próprias margens (e portanto seus próprios ‘marginais’) e que, finalmente, somente conhece exclusão interna? (BALIBAR, 1992 IN FONTES, 1997)

Percebe-se, então, que deve ocorrer um processo de emancipação individual desses excluídos, a fim de participarem do desenvolvimento local. O letramento em si, na medida em que amplia o conhecimento, simultaneamente acaba por fomentar a potencialidade individual, gerando emancipação. Jacobi (1999) defende que a contribuição popular amplia as possibilidades de acesso dos setores populares dentro de uma perspectiva de desenvolvimento social civil, além do fortalecimento dos mecanismos democráticos.

É notório, portanto, que assim como a Alfabetização Solidária, o projeto de Letramento propõe a contemplação do entorno escolar, onde o aluno pode estar imerso em outras leituras, sem o conhecimento da instituição escolar, o que ensejaria a orientação de letramento que demonstra os hábitos de leitura da comunidade local. O Projeto pretende incluir tais textos no planejamento das aulas, para que estes sirvam de atalho para leituras mais valorizadas socialmente. A criação de novos percursos de leitura contribuiria também para tornar o aluno mais seletivo em relação a autores, temas e gêneros textuais.

Vale destacar, por fim, mais uma semelhança entre a AlfaSol e o projeto: a capacitação docente. No projeto em andamento, um procedimento vem sendo aplicado por parte dos professores participantes, com o intuito de mediar ou conduzir atividades que envolvam a leitura, onde ocorre a identificação da orientação de letramento, bem como o incentivo do percurso de leitura, levando em consideração possíveis gestos de interpretação dos alunos inexperientes com leituras consagradas. Esta *mediação* é uma oportunidade de dar voz a este aluno leitor, normalmente excluído das construções de sentidos, um leitor que faça aliança entre sua história e a do texto, tornando público seus gestos de interpretação.

4. Conclusão

Tendo em vista que o empreendedorismo social visa a retirada de pessoas da situação de risco social, através de relações entre governo, comunidade e setor privado, a ONG Alfabetização Solidária vem demonstrando há vários anos grande impacto social em diversas comunidades brasileiras, servindo de inspiração para vários projetos sociais. Este impacto social, porém em menor escala, também é objetivo do projeto de letramento nas escolas públicas do Rio de Janeiro. Muito embora não vise lucratividade, este objetiva propiciar a médio e longo prazo a inclusão social necessária para o desenvolvimento local.

5. Referências Bibliográficas

DORNELAS, J.C.A. *Empreendedorismo – Transformando idéias em negócios*. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005

FONTES, V. Capitalismo, exclusões e inclusão forçada. *Tempo - Dossiê identidade e exclusão*. V.2, nº3, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, E.(coord.) *Alfabetização Solidária, 13 anos – percursos e parcerias*. São Paulo: Alfabetização Solidária, 2009.

IBGE. *Censo Demográfico 2000. Características da População e dos Domicílios. Resultados do Universo – Brasil*. Brasília: Ministério de Planejamento, Orçamento e Gestão/IBGE. p.41. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default.shtm>> Acesso em: 30 maio 2011.

JACOBI, P. Poder Local, Políticas Sociais e Sustentabilidade. *Revista Saúde e Sociedade* nº 8 vol.1: 31-48, 1999

MELO NETO, F. P.; FROES, César. *Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

RIBEIRO, V. M. (org.) *Letramento no Brasil*. São Paulo: Global, 2003.

ROJO, R. H. R. A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: “Ler é melhor do que estudar”. In FREITAS, M. T. A. & COSTA, S. R. (orgs.). *Leitura e escrita na formação de professores*, pp. 31-52. SP: Musa/UFJF/INEP/COMPED, 2002.